

Nome da escola: Escola Básica Mosteiro e Cávado

Nome vulgar: Faia

Nome Científico: *Fagus sylvatica*

Data em que foi plantada (aproximada): 2015

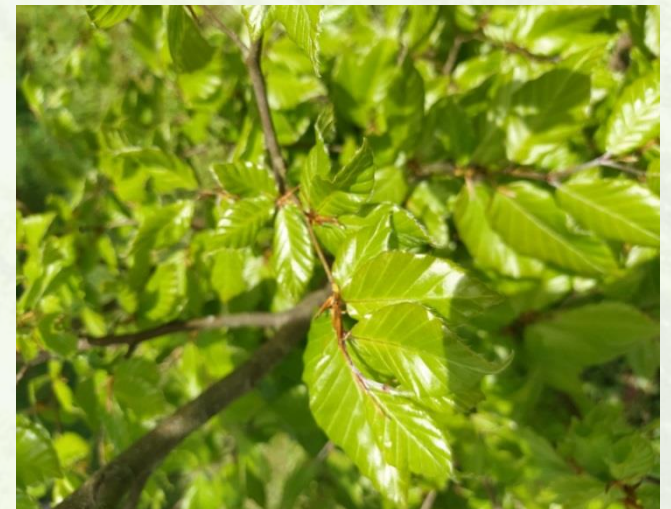
Tipo de Origem: Nativa

Distribuição Geográfica desta espécie: Ocorre naturalmente por toda a Europa Central e do Norte, mas também pela América do Norte. Em Portugal, podemos encontrar esta espécie na região Norte.

Curiosidades:

- Devido à sua abundância na praia fluvial de Vila de Prado, concelho de Vila Verde, esta praia foi denominada de “Faial”.
- A madeira da faia é apreciada para trabalhos de marcenaria, devido à sua textura fina e homogénea e à sua coloração clara.
- As suas sementes são apreciadas pelos animais devido a serem ricas em gordura. Estes enterram-nas para disporem de reservas alimentares para o inverno, o que faz com que as sementes se dispersem.

Concelho: Braga



Nome da escola: Escola Básica Mosteiro e Cávado

Concelho: Braga



Nome vulgar: Azevinho

Nome Científico: *Ilex aquifolium*

Data em que foi plantada (aproximada): 2017

Tipo de Origem: Surgiu de forma espontânea em Portugal

Distribuição Geográfica desta espécie: Encontra-se a sul e oeste da Europa estendendo-se para norte até ao norte de Alemanha. Em Portugal encontra-se principalmente no norte e centro, mas também em Lisboa e na Serra de Monchique. Frequentemente ocupa encostas sombrias e húmidas com solos ligeiramente ácidos, leves e ricos em matéria orgânica.

Curiosidades: O azevinho pode viver mais de 100 anos. Fortemente associado ao Natal são comuns, nessa época festiva, as coroas nas janelas e portas das casas, os arranjos florais e centros de mesa com folhas e frutos de azevinho. Esta tradição, já muito antiga, remonta às civilizações pagãs que consideravam esta planta sagrada e protetora.



Nome da escola: Escola Básica Mosteiro e Cávado

Concelho: Braga

Nome vulgar: Castanheiro

Nome Científico: *Castanea Sativa*

Data em que foi plantada (aproximada): 2015

Tipo de Origem: Nativa/Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Em Portugal encontram-se no norte e centro, embora também apareçam no litoral alentejano e na Serra de Monchique.

Curiosidades: O castanheiro é explorado pela qualidade da madeira e pelas características dos seus frutos e tem sido um componente essencial da economia das populações reais. A madeira do castanheiro tem inúmeras aplicações em cestaria, toneis e mobiliário mas também na construção para soalhos, portas e revestimentos.



Nome da escola: Escola Básica Mosteiro e Cávado

Concelho: Braga



Nome vulgar: Medronheiro

Nome Científico: *Arbutus unedo*

Data em que foi plantada (aproximada): 2015

Tipo de Origem: Nativa/Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Natural do mediterrânico-atlântico, distribuída por toda a Península Ibérica, Europa ocidental e sul, Médio Oriente, norte de África e Macaronésia. Em Portugal encontra-se por quase todo o país, encontrando-se as maiores manchas a sul, nas Serras do Caldeirão e de Monchique.

Curiosidades: O medronheiro surge espontaneamente em bosques de carvalho e sobreiro, pinheiros, charnecas ou matos, frequentemente em solos pedregosos. Os seus frutos são usados para produzir aguardente, produto típico do Algarve.



Nome da escola: Escola Básica Mosteiro e Cávado

Concelho: Braga

Nome vulgar: Bétula ou vidoeiro

Nome Científico: *Betula celtiberica*

Data em que foi plantada (aproximada): 2012

Tipo de Origem: Nativa/Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: É originária da Península Ibérica, espontânea nas serras do nordeste transmontano, Montesinho e Serra da Estrela. Aparece em turfeiras e margens de cursos de água, formando pequenos bosques.

Curiosidades: Alcança geralmente os 20 m de altura e com uma longevidade que ronda os 100 anos. É uma árvore de folha caduca de tronco branco e copa cónico-piramidal. A casca assemelha-se a uma pele branca prateada. A bétula produz substâncias com propriedades medicinais. Fornece ainda produtos úteis como a essência de bétula ou a seiva de algumas de algumas variedades, utilizada como bebida. Na antiguidade, parte da sua casca era usada como papel.



Nome da escola: Escola Básica Mosteiro e Cávado

Concelho: Braga



Nome vulgar: Pilriteiro

Nome Científico: *Crataegus monogyna*

Data em que foi plantada (aproximada): 2014

Tipo de Origem: Nativa/Autóctone

Distribuição Geográfica: Os pilriteiros são originários das regiões temperadas e frias da Europa e Ásia.

Curiosidades: Os pilriteiros são plantas bastante usadas na medicina, tradicionalmente na terapia de doenças cardíacas. As folhas e flores secas tomam-se em infusão ou em extrato contra doenças do aparelho circulatório e os seus frutos, misturados com groselha, utilizam-se na preparação de xaropes.



Nome da escola: *Escola Básica Mosteiro e Cávado*

Concelho: Braga



Nome vulgar: Sobreiro

Nome Científico: *Quercus suber*

Data em que foi plantada (aproximada): 2014

Tipo de Origem: Nativa/Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: região mediterrânica ocidental. Em Portugal ocorre em todo o país com maior abundância à medida que se caminha para sul.

Curiosidades: A cortiça é retirada do sobreiro pela primeira vez aos 25-30 anos e depois regularmente de 10 em 10 anos, sendo uma matéria prima totalmente natural. É leve, impermeável a líquidos e a gases, é elástica e compressível, é um isolante térmico. Portugal, Espanha e Marrocos são os principais produtores de cortiça.



Nome da escola: *Escola Básica Mosteiro e Cávado*

Concelho: Braga



Nome vulgar: Plátano

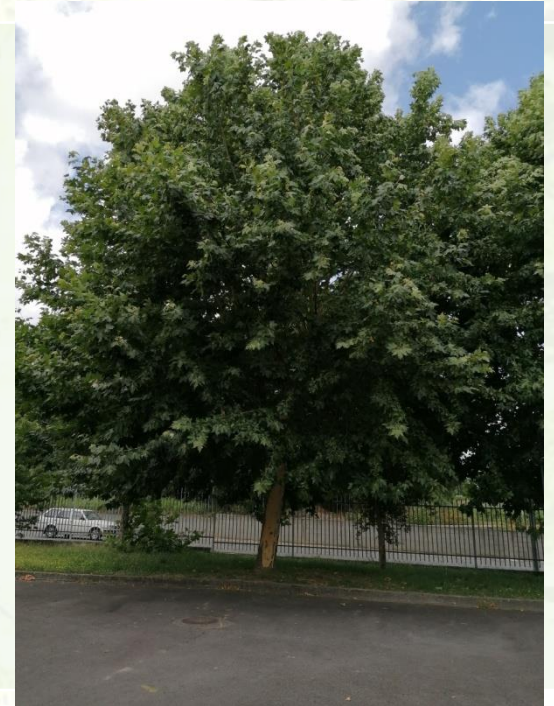
Nome Científico: *Platanus x acerifolia*

Data em que foi plantada (aproximada):

Tipo de Origem: Nativa/Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie:

Encontra-se naturalizado nos grandes rios de caudal permanente nas regiões norte e centro de Portugal.



Curiosidades: O plátano propaga-se por alporquia, estacaria ou pela disseminação das sementes, ainda que não germinem com facilidade.

A madeira clara e resistente é utilizada em carpintaria. As folhas, a casca e os frutos foram outrora utilizados na medicina tradicional. Os frutos são apreciados por algumas aves, como os tentilhões.



Nome da escola: *Escola Básica Mosteiro e Cávado*

Concelho: Braga



Nome vulgar: Pinheiro-manso

Nome Científico: *Pinus Pinea*

Data em que foi plantada (aproximada): 2010

Tipo de Origem: Nativa/Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Sul da Europa e Oeste da Ásia. Em Portugal continental a área primitiva de distribuição é hoje impossível de precisar. Ocorre possivelmente de forma espontânea com grande viço sobretudo na bacia do Sado.

Curiosidades: Do pinheiro manso são extraídos alguns produtos de grande valor industrial e comercial. Da pinha extraem-se os pinhões, que são sementes comestíveis muito nutritivas e apreciados para alimentação humana, possuindo um valor comercial elevado.

O pinheiro manso é a segunda espécie de pinheiro mais importante em Portugal. Esta espécie é cultivada com o objetivo principal da produção de pinhas para recolha do pinhão.



Nome da escola: *Escola Básica Mosteiro e Cávado*

Concelho: Braga



Nome vulgar: Carvalho-alvarinho

Nome Científico: *Quercus robur*

Data em que foi plantada (aproximada): 2014

Tipo de Origem: Nativa/Autóctone

Distribuição Geográfica desta espécie: Centro, oeste e norte da Europa. Em Portugal, os carvalhais distribuem-se pelo Noroeste, sendo as serras da Estrela e Lousã o seu limite Sul e as serras da Peneda, Amarela, Gerês, Cabreira, Marão, Montemuro e Caramulo o seu limite para leste.

Curiosidades: O carvalho-alvarinho é uma árvore de grande porte, que atinge 30 a 40 metros de altura e que tem um tempo de vida entre 500 e 1000 anos.

Sabia que o bugalho ou galha não é o fruto do carvalho?

Chama-se bugalho à galha que se apresenta como uma excrescência de forma arredondada que se forma em espécies de árvores do género *Quercus* (carvalhos, sobreiros e azinheiras) na sequência da picada e do depósito, num dos seus ramos, de um ovo de inseto (vespas dos géneros *Andricus*, *Neuroterus*, etc.). O fruto do carvalho é a bolota.

